

Integração entre formandos de Medicina e Enfermagem através da Simulação Clínica: experiência do SimuLab UniCesumar

Erika Rodrigues da S. Toledo^{1,2}, Edvaldo Vieira Campos², Luiz G. de Oliveira Ximenes², Juliana Dalcin Donini³, Sergio R. Lopes de Oliveira^{2,4}.

¹Relatora, ²Docente de Medicina atuante no SimuLab UniCesumar, ³Coordenadora do Curso de Enfermagem UniCesumar, ⁴Coordenador SimuLab UniCesumar.

Contato: erikarodri80@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A simulação clínica (SC) é capaz de promover ambientes seguros, reflexivos, catalisadores de aquisição de competências necessárias a atendimentos multiprofissionais, especialmente na urgência e emergência (UE). Assim, a interação entre equipes, desenvolvimento de ação protocolar ensaiada e coreografada, comunicação eficaz, gestão do tempo, de tarefas e insumos são elementos inerentes ao treinamento de médicos e enfermeiros. Quanto maior o treinamento, maiores chances de sucesso diante de demandas críticas. A SC é ferramenta neste treinamento. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência do SimuLab UniCesumar na integração curricular de formandos de medicina e enfermagem, atuando juntos em SC de UE. **MÉTODOS E RELATO:** Alunos da medicina UniCesumar tem currículo de 3 anos em UE usando o SimuLab em crescente de complexidade. No último semestre do curso, especificamente na última passagem em 1 de 3 estágios possíveis (Clínica, Cirurgia ou Urgências), os formandos da medicina atuam em cenários realísticos por eles já conhecidos e praticados anteriormente, no entanto, algumas das funções eram exercidas entre eles, de forma menos real (punção venosa, diluição e administração de drogas, sondagens). Na vida real, tais funções são efetuadas por profissionais enfermeiros que também podem assumir a montagem de material de via área definitiva, obtenção ou apoio a acesso intraósseo (IO), manuseio de monitor desfibrilador, ventilação e compressão. Então, nesta última oportunidade de treinamento em SC antes da formatura, os alunos médicos exercem apenas a função de liderança e manobras médicas, deixando demais funções para formandos da enfermagem. Esses últimos, por sua vez, passaram por treinamento nivelador desde suporte básico à vida até manobras críticas como acesso IO e desfibrilação. Além de habilidades, os formandos enfermeiros atuaram entre si em cenas de SC para nivelamento e ambientação. Finalmente as equipes atuam juntas em cenários de PCR adulto, PCR pediátrica, PCR em bebês e outros, nas salas de simulação avançadas do SimuLab equipadas com sistema *SimView™ Mobile Laerdal*, usando manequins de alta fidelidade, atores e manequins de habilidades em cenários híbridos (manequins de venóclide por exemplo). Após cenários, seguem-se *debriefing* em conjunto. **CONCLUSÃO:** Esta prática tem contribuído ao currículo de ambos os cursos, derrubando barreiras históricas em prol do paciente, lançando pontes entre docentes, alunos e futuros profissionais.

DESCRITORES: simulação clínica, integração curricular, ensino médico, ensino de enfermagem.